

Salazarismo, Fascismo e regimes políticos afins: breves notas.

Podemos considerar que os regimes de direita, conservadores nos costumes, partidários da disciplina, autoridade do "Chefe", antidemocráticos, sem liberdade de expressão de pensamento e de partido único, são, em geral, fascistas ou afins. No início do Século XX, depois da 1ª Grande Guerra, deu-se um grande avanço deste tipo de ideologia. Esse facto verificou-se em Itália (pátria do Fascismo de Mussolini) que exerceu enorme fascínio pessoal sobre Hitler, na Alemanha. "Fascismo - é uma doutrina totalitária desenvolvida por Benito Mussolini na Itália, a partir de 1919 e durante seu governo (1922-1943 e 1943-1945). A palavra "fascismo" deriva de fascio, nome de grupos políticos ou de militância que surgiram na Itália entre fins do século XIX e começo do século XX; mas também de *fasces*, que nos tempos do Império Romano era um símbolo dos magistrados: um machado cujo cabo era rodeado de varas, simbolizando o poder do Estado e a unidade do povo. Os fascistas italianos também ficaram conhecidos pela expressão *camisas negras*." 1

Mussolini pretendia tornar a Itália um novo Império Romano, mas a "sua" Itália foi apenas uma potência regional. Hitler, grande admirador de Mussolini, criou o nazismo, que podemos considerar um "ultra-fascismo". No nazismo, para além dos traços fascistas, encontramos a ideia do assassinio de pessoas quer por serem portadoras de doenças, por terem certas crenças religiosas (Testemunhas de Jeová ou Judaísmo), ou por pertencerem aos "sub-humanos" - ideia fulcral do racismo nazi, que englobava todos os povos do mundo não "arianos". Este regime produziu a 2ª Guerra Mundial e o Holocausto. O Franquismo espanhol foi um regime fascizante, nascido com a ajuda da Itália fascista e da Alemanha nazi. Sanguinário, Franco conduziu uma revolta militar que desembocou na Guerra Civil de Espanha, que venceu. Impôs uma ditadura de direita fascizante. Portugal foi um caso muito interessante (com importância especial para nós). Na sequência da implantação da República (em 5 de Outubro de 1910), o regime democrático republicano foi incapaz de assegurar ordem social ou progresso. Salazar emerge a partir do golpe militar de 28 de Maio de 1926. Constitui um regime a que chama "Corporativo". Faz do Presidente da República uma figura decorativa. Considera Portugal uno e indivisível do Minho a Timor. Aproxima-se de sectores conservadores católicos e monárquicos. Cedo explica a estes que não restaura a monarquia. Cria a polícia política, pratica o desterro de opositores, a censura à imprensa, o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde.

Devemos notar que o salazarismo (como também é conhecido esse regime) foi uma espécie de fascismo sem movimento fascista. Salazar detesta multidões, tem uma voz desagradável e quer, essencialmente "ordem nas ruas e paz nos espíritos". Consegue inventar uma variante de fascismo que foi, no essencial, um regime rural, com elevadas taxas de analfabetismo e pobreza. O futebol, a religião católica, o alcoolismo, serviram de escape à maioria da população. Salazar exerceu o poder de forma autoritária entre 1932 e 1968. O "salazarismo sem Salazar", já com Marcelo Caetano no poder, foi derrubado em 1974. Depois do 25 de Abril de 1974, o termo "Fascismo" para designar o salazarismo foi amplamente usado, tendo sido criada a Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo, em 1978. Acrescentemos que Salazar foi o criador de um "Fascismo Fraco", diferente do franquismo (bem mais repressivo) e muito diferente do regime de Mussolini ou do Nazismo (o "hiper-fascismo").

O problema do salazarismo foi ter moldado os portugueses contemporâneos, habituando-os à onnipotência do Estado, à falta de capacidade crítica, à falta de consciência cívica, à ausência de espírito associativo. Outras variantes deste modelo político foram o Peronismo e a ditadura militar argentinos e o regime de Pinochet no Chile. Nos nossos dias podemos considerar a existência de inúmeras variantes actuais de fascismo. Em África, em países islâmicos, em Myanmar (antes Birmânia), onde uma estranha ditadura militar exerce o poder de forma despótica, a sobrevivência de regimes antidemocráticos de direita subsiste. Note-se que não é, de forma alguma desajustado considerar que o actual regime político chinês é "social-fascista", pois sob a capa de um Partido dito Comunista, exerce-se uma ditadura feroz de cariz fascizante e orientação económica ultra-capitalista.

O "socialismo científico" ou, de forma mais simples "comunismo" não foi um fascismo. É curioso notar que apesar de uma aliança breve, o nazismo e o "comunismo" de Estaline mostraram as suas diferenças, pois essa mesma aliança foi contra-natura. Referimos comunismo entre aspas, porque nunca os partidos comunistas disseram ter atingido o "Comunismo", antes dizendo sempre ter chegado ao "socialismo". Este regime que praticamente desapareceu com o fim da União das

Repúblicas Socialistas Soviéticas, ou União Soviética, em 1991 não era um fascismo. Nele não se procurava o obscurantismo (embora haja quem defenda que a nível das Ciências Sociais ou da Arte tal acontecia); na realidade o "comunismo" implantado na Rússia em 1917, transformou um país medieval no primeiro a enviar um satélite para o espaço com sucesso, bem como o primeiro a enviar um homem ao espaço - Yuri Gagarin. Tal aconteceu em cerca de quarenta anos, o que parece impossível, dado que a União Soviética, ou URSS, foi o país que mais baixas sofreu durante a Segunda Guerra Mundial (cerca de vinte milhões de mortos). Podemos considerar que o dito "comunismo", na URSS também teve fases, sendo a chefiada por Estaline a mais dura. Esse regime pode considerar-se um totalitarismo de privilegiados, agindo em nome do povo, com uma noção de desprezo pela Liberdade e mesmo a Igualdade. Os dirigentes soviéticos sempre viveram materialmente bem. A censura à imprensa, o partido único e o expansionismo militar, bem como a guerra a qualquer forma de religião fazem desse regime uma ditadura muito rígida. Porém, uma distinção fundamental houve entre o "comunismo" e o fascismo: no "comunismo" não era possível o enriquecimento pessoal, pois os meios de produção eram propriedade do Estado. O "comunismo" também não praticou um Holocausto à maneira de Hitler. De resto, os eslavos eram considerados sub-humanos, pelo nazismo e tal caracterização não existiu no "comunismo". Assinale-se, neste regime a variante cubana, as várias variantes africanas, a chinesa, vietnamita, cambojana, ou norte-coreana. Destas, as variantes africanas aproximaram-se de fascismos e hoje só restam no planeta o "comunismo" cubano e o norte-coreano. Este último é um regime particularmente repressivo e isolacionista.

Em síntese, podemos dizer que o "comunismo" tendo sido um inimigo declarado do fascismo (mas também das democracias ocidentais) resultou numa realidade estranha, ditatorial, vivida principalmente em dois mundos simultâneos: o civil (pobre) e o militar (desenvolvido e rico). Desde relógios a automóveis, passando pela aventura espacial, uma fronteira dividia esses mundos. O "comunismo" falhou em grande medida por isso, porque desprezou a indústria ligeira (que produz bens de consumo do agrado da população) em benefício da indústria pesada ou "super-pesada", a militar e espacial. A omnipresença de polícia política, o exílio interno, as deportações de dissidentes e até um genocídio (ocorrido no já mencionado Camboja) marcaram, muito negativamente esta experiência política. Na China "comunista" o panorama era em tudo semelhante ao da União Soviética, com maior índice de pobreza geral. Este regime viria a evoluir, como já referimos, para um "social-fascismo", desde a chegada ao poder de Deng Xiao Ping. Ping afirmava pretender criar o "socialismo de mercado" o que é uma contradição. Na realidade, a China de hoje é o país de maior crescimento económico, mas graças aos imensos investimentos estrangeiros e à prática de trabalho escravo ou semi-escravo. O Partido Comunista da China não teve o mesmo empenho de outros partidos comunistas no desenvolvimento cultural da imensa população do país. A célebre obra "Animal Farm" (Triunfo dos Porcos ou Revolução dos Bichos de George Orwell) parece aplicar-se com propriedade às utopias políticas, restando na memória a frase "Todos os animais são iguais mas alguns são mais iguais que outros".

Carlos Mota, 2010.

UTAD, Vila Real

2010 - Portal Mundo Académico - Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais